

GOOGLE SITES: LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GOOGLE SITES: LITERACY AND MULTILITERACY IN BASIC EDUCATION

Mahalla Stephany Feitosa Aguiar¹

Maria da Guia Marcolino da Silva²

Paulo Ricardo Aires Rodrigues³

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: A escrita deste artigo tem como objetivo desenvolver um estudo sobre o uso do Google Sites a partir da perspectiva da ideia de letramento e multiletramentos considerando especialmente o meio digital no contexto da educação básica. Para isso, a estrutura do artigo seguirá da seguinte forma: *A importância e o uso da ferramenta Google Sites no contexto da educação básica; Integração de múltiplas linguagens: possibilidades na educação básica e conceitos e perspectivas do letramento e multiletramento digital.* Entende-se que o estudo sobre tecnologia no contexto escolar e/ou educacional, se faz necessário ter um olhar contemporâneo sobre o assunto, uma vez que a “*era digital*” tem feito parte do desenvolvimento das práticas do professor em sala de aula, transformando assim, a relação entre professor e aluno. Ademais, o artigo visa investigar questões sobre o letramento e multiletramento a partir do uso do Google Sites e compreender quais possibilidades e benefícios existem a partir do uso tecnológico no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Google Sites; Letramento; Multiletramento; Educação Básica.

Abstract: The objective of writing this article is to develop a study on the use of Google Sites from the perspective of the idea of digital literacy and multiliteracies in the context of basic education. To this end, the structure of the article will be as follows: The importance and use of the Google Sites tool in the context of basic education; Integration of multiple languages: possibilities in basic education and concepts and perspectives of digital literacy and multiliteracy. It is understood that the study of technology in the school and/or educational context is necessary to have a contemporary look at the subject, since the “digital age” has been part of the development of teacher praxis in the classroom, transforming thus, the relationship between teacher and student. Furthermore, the article aims to investigate issues about literacy and multiliteracy through the use of Google Sites and understand what possibilities and benefits exist from technological use in the context of basic education.

Keywords: Google Sites; Literacy; Multiliteracy; Basic Education.

Submetido em 20 de novembro de 2024.

Aprovado em 30 de dezembro de 2024.

¹ Mestranda em Letras, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Porto Nacional / TO. E-mail: mahalla.stephany@mail.uft.edu.br.

² Mestranda em Letras, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Porto Nacional / TO. E-mail: mariadaguaia.cb@hotmail.com.

³ Mestrando em Letras, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Porto Nacional / TO. E-mail: aires.paulo@mail.uft.edu.br.

Introdução

A educação vem se adaptando aos tempos contemporâneos, e nesse sentido, a escrita deste artigo tem por objetivo desenvolver o estudo sobre os possíveis meios digitais que são utilizados nas escolas. Será que a educação básica está preparada para utilizar os recursos tecnológicos disponíveis atualmente? Diante disto, o aporte teórico deste artigo visa desenvolver questões norteadoras acerca do uso das metodologias ativas no ambiente escolar.

O universo tecnológico nos tempos atuais tem sido bastante divulgado e investigado, principalmente no contexto educacional. Sabe-se que antes mesmo da pandemia de COVID-19 alguns pesquisadores da área já desenvolviam em suas pesquisas questões relacionadas ao letramento e multiletramento digital, ou seja, já existiam pesquisas sobre o desenvolvimento educacional através das ferramentas e possibilidades tecnológicas.

O surgimento e a permanência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desencadearam grandes desafios de adaptação em diversos setores da sociedade contemporânea, sobretudo, no educacional. As ferramentas digitais dispõem de recursos, como sites, webquests, podcasts, aplicativos, softwares e tantos outros, que podem proporcionar aos indivíduos uma maior comodidade para a realização de algumas tarefas, como por exemplo, ouvir as últimas notícias em tempo real, acessar conteúdos diversificados em poucos cliques, fazer movimentações bancárias em casa, estudar por meio de plataformas diversas, além de outras atividades que podemos fazer com mais facilidade e comodidade. (Freitas; Rodrigues, 2022, p. 306).

Para que haja o entendimento da escrita deste artigo, primeiramente é necessário que entendamos os conceitos de multiletramentos. A função principal do letramento e multiletramento referem-se ao desenvolvimento do sujeito na hora de identificar, analisar, pesquisar e criar por meio das variadas formas e possibilidades de se comunicar. O foco principal deste artigo é o de trazer a compreensão da função do letramento multiletramento digital na educação básica e desenvolver a compreensão do uso da ferramenta Google Sites no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Street (2014), os letramentos são ideológicos, variam no tempo e no espaço, pois estão interligados ao contexto social, às práticas culturais e às relações de poder existentes. O letramento e multiletramento no contexto educacional visa desenvolver abordagens pedagógicas que reconheçam as diversas modalidades de

comunicação, e para além, compreender também os modelos de linguagem no contexto digital. Ao falarmos sobre essa temática adentramos na busca de uma metodologia criada a partir da necessidade de adaptação do ensino e aprendizagem, uma vez que o universo tecnológico tem se desenvolvido dia após dia. Desse modo, iremos adentrar com mais profundidade no contexto do uso da ferramenta Google Sites e sobre a importância do letramento e multiletramento na educação básica.

As práticas pedagógicas por meio do letramento e multiletramento nas escolas desenvolvem para os alunos novas formas de aprender, como por exemplo, os mais variados tipos de formas e mídias digitais, nesse contexto, existem uma investigação sobre a importância do letramento e multiletramento na hora de expandir as habilidades dos alunos, seja na leitura, seja na escrita. Por meio dessas ferramentas os alunos poderão desenvolver-se na hora de interpretar e produzir linguagens e o conhecimento propriamente dito, a partir das diversas linguagens e possibilidades que existem no letramento e multiletramentos.

Para compreender o letramento digital, é cabível que façamos uma análise sobre o letramento. Para Magda Soares (2002), o conceito de letramento trata de práticas sociais efetivas que envolvem a leitura e a escrita. Desse modo, não se trata apenas de ler e escrever, mas de usar tais domínios em situações sociais, de modo crítico e atuante. Dessa maneira, podemos concordar com Ribeiro (2013) quando afirma que letramento é uma prática social. Para essa autora, “Participar das práticas sociais na cultura letrada é uma aproximação com a leitura e a escrita” (RIBEIRO, 2013, p. 22). Com isso, evidencia-se que ser letrado não se restringe ao saber ler e escrever, mas também a usar esses saberes em situações cotidianas de modo crítico e atuante. (Freitas; Rodrigues, 2022, p. 306).

Através dessa modalidade “letramento e multiletramento”, fica claro, evidências de ações que ajudam no desenvolvimento das habilidades no contexto da linguagem, como por exemplo, escrita, oral, visual, sonora, emocional e etc. Todas essas possibilidades são importantes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. A partir destas provocações serão desenvolvidos os capítulos abaixo, a fim de aprofundarmos no contexto do letramento e multiletramento digital e o uso do Google Sites no ensino e aprendizagem dos alunos no contexto educacional.

A educação contribui para o desenvolvimento do indivíduo, e nesse contexto, essa capacitação não fica restrita apenas a transmissão de conhecimento, mas também promove o desenvolvimento de habilidades intelectuais e criativas. Desse modo, compreender que no século XXI, existem muitas práticas educacionais, e a modernidade está incluída. Por meio das práticas pedagógicas modernas ocorre a valorização da

inclusão, protagonismo estudantil e a capacidade dos alunos interagir com o mundo de forma ativa e colaborativa.

Nesse contexto, não podemos deixar de falar sobre leitura, escrita verbal e multimodal. A muito tempo a leitura e a escrita tradicional estão presentes no desenvolvimento da educação, e por esse motivo, compreendemos que é muito importante que o estudante desenvolva suas habilidades na hora de escrever e ler, mas atualmente, existem outras possibilidades de aprendizagem, como por exemplo atividades que possuam textos com imagens, sons e outros elementos visuais. Desse modo, compreende-se que ao utilizar elementos como esses os alunos terão acesso a uma aprendizagem mais significativa.

A multiplicidade de linguagens e os recursos multimodais e multissemióticos que têm circulado em redes ecossociais cada vez mais amplas desafiam o professor da Educação Básica a se multiletrar, a partir de uma formação pessoal e profissional responsiva que o possibilite transitar pelas práticas interativas discursivo-textuais e hipertextuais demandadas pelo contexto sociocultural em que vive. De acordo com Street (2014), os letramentos são ideológicos, variam no tempo e no espaço, pois estão interligados ao contexto social, às práticas culturais e às relações de poder existentes. (Silva; Anecleto; Santos, 2021, p. 6-7).

Diante desta pluralidade linguística que existe no universo do letramento e multiletramentos, iremos analisar e desenvolver o pensamento crítico a partir da temática, fazendo uma relação do letramento e multiletramento com o uso do Google Sites, afinal, a comunicação se transforma de tempos em tempos, e na era digital não seria diferente. São muitos pontos a serem investigados, e ao longo da escrita do artigo, buscaremos algumas dessas respostas, a fim de que possamos compreender o universo tecnológico no contexto escolar.

Cope e Kalantzis (2000, p.18, tradução nossa) sinalizam que a proposta de uma pedagogia dos multiletramentos é desenvolver “[...] uma epistemologia do pluralismo que proporcione acesso sem que as pessoas precisem apagar ou deixar para trás suas diferentes subjetividades”¹⁰. Isso significa levar em consideração as múltiplas e diversas realidades cotidianas dos alunos e as trajetórias individuais de aprendizado. Para tanto, o professor poderá construir uma base norteadora de sua práxis que envolva a concepção de linguagem relacionada ao seu uso sociocultural, à diversidade e à multimodalidade textual, possibilitadas. (Silva; Anecleto; Santos, 2021, p. 7).

Esses conceitos reconhecem a diversidade de práticas comunicativas na sociedade atual e a necessidade de uma educação que prepare os indivíduos para navegar essas complexidades. Os estudos nessa área nos convidam a considerar uma abordagem

mais holística e inclusiva ao estudar e ensinar letramento, levando em conta a riqueza de modos e contextos em que a linguagem é usada.

Segundo Fernandes (2008), a internet é a maior e a mais atualizada biblioteca do mundo e pode ser acessada a qualquer momento e de qualquer lugar que possibilite acesso à rede. O uso dessa mídia em sala de aula pode despertar o interesse dos alunos e possibilitar que vivenciem situações que seriam impossíveis sem o uso do computador e da internet. Mas, como ressalta Moraz (2005), se não existissem motores ou sites como o Google (Altavista, Cadê?, Yahoo!, entre outros), não conseguiríamos fazer uso de 10% das informações existentes e deixaríamos de ter acesso a uma infinidade de dados. O autor também destaca que o universo Google cresce em razão e velocidade incalculáveis, tornando-se muito mais do que um simples site, motor ou mecanismo de busca. O Google hoje agrega uma lista de recursos e serviços que envolvem desde a pesquisa comum nas páginas da Internet até os serviços de e-mail, localização, grupos de discussão, notícias, informações em tempo real, imagens, vídeos, blogs, facilidades de criação de sites, entre outros recursos e serviços. (Schmidt; Noal, 2010, p. 2).

Em relação ao uso do Google Sites como recurso tecnológico em contextos educacionais e/ou na educação básica a partir da perspectiva do letramento e multiletramento digital, existe uma grande capacidade no que diz respeito ao uso dessa tecnologia, uma vez que essa prática vai de encontro ao desenvolvimento da leitura e da escrita, seja na forma tradicional ou de forma digital. Por meio dessa prática, o professor desenvolverá juntamente com os alunos questões como: Produção de textos (ocorre no ambiente digital e em um ambiente mais interativo); Organização das informações (estrutura e planejamento ao acessar as funções e ferramentas do Google Sites).

Essa investigação por meio do letramento e multiletramento na educação básica e o uso do Google Sites, tem por objetivo compreender como ocorre a relação do professor e aluno a partir do universo tecnológico, e entender de fato se existe o pensamento crítico do educando sobre a temática, uma vez que a globalização midiática tem se desenvolvido cada vez mais. O Google Sites faz parte do Google, e por esse motivo, o acesso se torna mais fácil e possível. Diante disso, tudo que você desenvolver no Google Sites fica disponível e salvo no Google Drive, outra ferramenta potente no ecossistema do Google. O uso das tecnologias nas escolas não fica de fora, por esses motivos, a escrita deste artigo se faz importante, afinal o desenvolvimento da educação se move cada vez mais para o momento contemporâneo em que vivemos.

O uso da ferramenta Google Sites na Educação Básica

Há algum tempo atrás as escolas utilizavam de recursos digitais não muito avançados, por exemplo, a criação de páginas na web, e naquela época devolverem algo

assim, necessitava de conhecimentos técnicos avançados. Na época os sites criados tinham por objetivo apresentar somente informações relevantes para a escola, como informações institucionais, eventos e horários. Com o surgimento de plataformas digitais mais acessíveis essa realidade começou a mudar, e foi por esse caminho que o uso do Google Sites chegou na educação. Essa revolução refletiu nas possibilidades tecnológicas e seus avanços no contexto educacional. Essas práticas promovem o desenvolvimento das habilidades digitais e a comunicação multimodal.

O Google Sites é uma ferramenta muito importante para o ensino e aprendizagem na educação básica. A ferramenta em questão é potente e através dela os professores e alunos têm a oportunidade de se envolver e se devolver de forma colaborativa, uma vez que por meio da ferramenta, existem diversas possibilidades educacionais. Nesse sentido, compreender a função da ferramenta é essencial para que haja uma boa conexão entre o professor e aluno e/com Google Sites. A plataforma oferece muitas possibilidades educacionais, desse modo, mencionarei algumas dessas funções. São elas: *Ambiente de Aprendizado Personalizado; Portfólios Digitais; Trabalho Colaborativo; Desenvolvimento de Habilidades Tecnológicas; Fácil Acesso e Interação entre outras*. Ao pensarmos o uso do Google Sites precisamos pensar na educação a partir das possibilidades tecnológicas.

A tecnologia revolucionou a forma como recebemos, enviamos e usamos informações todos os dias. Os recursos on-line atingem quase todos os aspectos da vida moderna. Uma das áreas com maior potencial para o uso destas transformações é sem dúvida a área educacional. Mesmo que em ritmo lento ao acompanhar todos os benefícios que a tecnologia oferece, é certo que a invasão de computadores, tablets e outros gadgets em sala de aula já é um processo irreversível, criando com esse avanço novos métodos de ensino, e novas filosofias acerca da educação. (Barros, 2013, p. 1-2).

Em relação ao uso das tecnologias na educação precisamos voltar ao passado, uma vez que a humanidade desde o início busca novas formas de evolução, ou seja, novas formas de evoluir e de aprender algo novo. Diante dessa reflexão faço uma provocação em relação ao uso das tecnologias na educação, é possível aprender e compartilhar o que se aprender através de ferramentas tecnológicas? Nesse sentido estamos falando da adaptação e aprimoramento na aquisição do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de desenvolver uma análise do processo de retenção do conhecimento, é necessário definir o seu escopo. Retenção do conhecimento consiste em três

atividades: aquisição, armazenamento e recuperação do conhecimento (Walsh; Ungson, 1991).

Pensar o uso das tecnologias na educação abre muitos pontos de reflexões acerca dessa temática, uma vez que os professores e alunos ao terem acesso às ferramentas tecnológicas precisam de uma preparação prévia, ou seja, precisa que haja ações formativas em relação ao uso de tecnologias em sala de aula. Cada ferramenta requer um tipo de preparação, afinal, cada ferramenta tecnológica possui suas especificidades na hora de serem utilizadas, e aqui mencionamos sobre o uso do Google Sites na educação básica.

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (Ferreira, 2014, p. 15).

O Google Sites ao ser usado na educação básica abre muitas possibilidades na hora do professor e/ou aluno desenvolver seus projetos pedagógicos e educacionais. Por meio dessa ferramenta é possível que os usuários se desenvolvam de forma simples, porém, conseguem se desenvolver de forma colaborativa. Citarei abaixo algumas opções de funcionalidades que existem no Google Sites, são elas: Desenvolvimento da aprendizagem de forma personalizada; Portfólios; Trabalho colaborativo; Desenvolvimento do professor e/ou aluno diante a ferramenta metodológica, entre outras funções.

Os usuários dessa ferramenta possuem uma gama de opções para inserir conteúdos dos mais diversos tipos às suas páginas. O Google Sites permite que arquivos do Drive sejam importados, tais como arquivos Docs, Apresentações, Planilhas, Formulários e Gráficos. Isso faz com que seu portfólio digital se torne mais dinâmico, sincronizado e de uso facilitado. (Mota; Silva, 2023, p. 7).

Em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, o Google Sites possui muitas opções metodológicas, onde os professores e/ou alunos podem criar projetos dos mais diversos tipos. Nesse sentido, existem vários caminhos dentro da ferramenta, como por exemplo, desenvolver tarefas por meio de links. Esse ambiente de pesquisa e de aprendizado possibilita ao professor, por exemplo, a criar um ambiente que tenha a

identidade de cada turma e/ou disciplina, e nesse ambiente o aluno poderá acessar aos materiais didáticos disponibilizados, tudo isso de forma prática, interativa e fácil.

Nesse contexto, ferramentas como o Google Sites oferecem possibilidades significativas para o ensino e a aprendizagem podendo ser utilizado como uma plataforma para a prática de multiletramento, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver diversas competências. Através dele, os alunos podem criar “conteúdos” que combinam texto, imagem, vídeo e áudio, explorando as possibilidades da comunicação multimodal. Essa prática estimula a criatividade e a capacidade de construir significados utilizando múltiplos recursos. Além disso, facilita o trabalho colaborativo, permitindo que os alunos trabalhem juntos na criação de um site.

Ao utilizar o Google Sites o participante poderá estudar tanto no ensino remoto⁴, como no ensino híbrido⁵. A ferramenta em si possui uma potencialidade no que diz respeito ao desenvolvimento e autonomia de quem o acessa. Nesse sentido, a ferramenta enquanto possibilidade tecnológica ajuda o usuário a desenvolver-se de forma individual ou de forma colaborativa, e o melhor, isso ocorre em tempo real, estimulando mais e mais o trabalho em equipe. De forma ilustrativa, mostrarei logo abaixo a interface e como acessar pela primeira vez a ferramenta do Google Sites.

IMAGEM 1



Fonte: Arquivo pessoal (Paulo Ricardo).

⁴ O ensino remoto é uma modalidade de ensino em que as aulas são realizadas por um professor através de videoconferência ou recursos similares, podendo ser ao vivo ou gravadas.

⁵ O ensino híbrido é uma modalidade de educação que traz o melhor dos dois mundos: o online e o off-line. Esta forma de ensino, em linhas gerais, é o elo entre os dois modelos de aprendizagem: o presencial e o online. Ou seja, parte do processo ocorre em sala de aula, em que os alunos interagem entre si trocando experiências.

Ao iniciar o acesso, o usuário irá acessar sua conta do Google (gmail), em seguida irá clicar na opção “Sites”, e então o usuário terá acesso ao Google Sites. Lembrando que para entrar no Google Sites o usuário não conseguirá acessar com outro tipo de e-mail, portanto, precisa que seja um e-mail do gmail. É muito simples navegar pelo Google Sites, para ajudar melhor segue em nota de rodapé um vídeo explicativo⁶ sobre como desenvolver e criar um projeto / site no Google Sites. Depois de assistir ao vídeo saberá como é fácil utilizar as funções que existem no universo do Google Sites.

IMAGEM 2

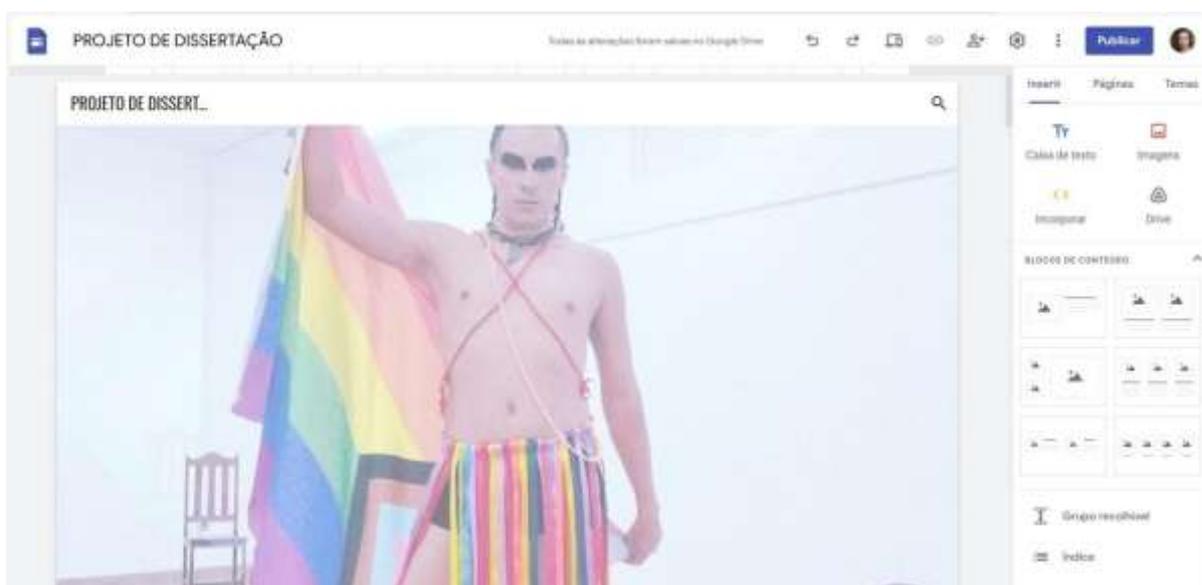


Fonte: Arquivo pessoal (Paulo Ricardo).

Nesse segundo passo, o usuário pode utilizar os templates já prontos, caso não goste de nenhum, o usuário poderá editar e começar um template do zero, dando assim, um visual mais pessoal para o seu site.

IMAGEM 3

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/WsuTt68tgxQ?si=v0rJ3kyWF7sfwHkH> Acesso em: 28 set. 2024.



Fonte: Arquivo pessoal (Paulo Ricardo).

Ao chegar à edição do “Site” o usuário irá acessar as funções que existem no Google Sites, e que cada usuário terá uma experiência diferente, criando assim, interfaces do seu gosto, afinal cada usuário ao acessar a ferramenta terá um objetivo diferente um do outro. O que vale é ser criativo e autêntico na hora de criar o projeto em questão, e a cada projeto editado o usuário terá mais intimidade com o Google Sites, portanto, acesse e pratique à vontade.

Ao utilizar o Google Sites o professor e/ou estudante poderá aprender e desenvolver suas habilidades em relação à edição de fotos ou vídeos, links interativos e etc. Ademais, o Google Sites desenvolve e potencializa as habilidades tecnológicas de quem o acessa, dessa forma, fica perceptível que a relação entre os professores e alunos da educação básica com as tecnologias é algo importante e contemporâneo.

Bugay e Ulbricht (2000, p. 40) descrevem que: “No coração do paradigma de hipermídia está um modelo da interação entre os seres humanos e a tecnologia”. E assim, esta tecnologia é abraçada pela incorporada pelas pessoas de todo o mundo, tendo um papel que muitas vezes vai além do entretenimento, chegando até o campo educacional. (Barros, 2013, p. 10).

Cada docente por sua vez, ao utilizar dessa ferramenta precisa se adequar e se preparar antes, é preciso pensar a metodologia que será usada por meio do Google Sites. Para que haja uma boa comunicação entre professores e alunos na hora de usar o Google Sites, é necessário que ocorra um domínio acerca das funcionalidades da ferramenta, ou seja, é preciso se preparar para utilizar o Google Sites. Vale ressaltar que o usuário ao

utilizar a ferramenta poderá criar o site gratuitamente, e o melhor de tudo, cada site poderá ser customizado da forma que o usuário desejar.

Por fim, é possível entender a agregação desta tecnologia, no meio educacional, tendo em vista que este método é capaz de desenvolver certas capacidades no usuário, que o ensino convencional não conseguiria, de forma a melhorar suas aptidões e qualidades, reforçando os favorecimentos deste método de ensino. (Barros, 2013, p. 12).

A integração do uso da tecnologia no sistema educacional permite que novas formas de ensino e aprendizagem surjam através do uso das tecnologias, e o mesmo busca criar novos métodos de ensino, criando assim, novas possibilidades de aprendizagem para os professores e alunos que estiverem imersos no universo do Google Sites, Internet e a funções que existem no próprio “Site do Google.”.

A partir dessa perspectiva acerca do uso das tecnologias e o uso do Google Sites na educação básica, entende-se que hoje em dia o ser humano vive cercado por tecnologias e no campo da educação não seria diferente, uma vez que os alunos vivem em meio ao mundo virtual e digital. Isso ocorre devido eles terem nascido na era digital, assim, para eles, muitos dos recursos tecnológicos mencionados aqui são comuns, e por meio desse ponto de vista, os professores e/ou educadores precisam se capacitar para atuar em sala de aula através dos milhares de recursos que existem na Internet. Mas vale ressaltar que ao utilizar a tecnologia como meio de ensino e aprendizagem, o professor precisa promover experiências educacionais de qualidade e eficazes, afinal, o principal objetivo do professor em sala de aula é de promover o acesso ao conhecimento de forma assertiva, onde o aluno é o foco central.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018. p. 65).

Desse modo, a tecnologia em si e/ou o uso do Google Sites no contexto educacional fortalece o letramento e multiletramentos, afinal vivemos em meio a muitas linguagens que advém do universo digital, e no século XXI é fundamental que os professores e as escolas estejam abertos ao novo, à era digital, ao desenvolvimento contemporâneo. O ambiente escolar deve estar preparado para atender as demandas dessa nova realidade, as práticas pedagógicas devem adaptar-se ao letramento que combinam habilidades técnicas com competências sociais.

Integração de múltiplas linguagens: possibilidades na Educação Básica

A Educação Básica enfrenta o desafio de incorporar novas práticas pedagógicas que respondam às transformações tecnológicas e culturais em curso. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs) é essencial para desenvolver habilidades que promovam a leitura crítica e a produção de significados em diferentes mídias. O conceito dos multiletramentos, expandido pelo Grupo de Nova Londres na década de 1990, emerge como uma resposta a essas mudanças, reconhecendo a multiplicidade de linguagens e formas de comunicação que coexistem na sociedade contemporânea (Cope; Kalantzis, 2000). Diferente do letramento tradicional, os multiletramentos consideram as práticas sociais de leitura e escrita em formatos digitais/analógicos e contextos culturais, refletindo a complexidade da comunicação no mundo contemporâneo. No ambiente escolar, essa abordagem direciona professores a prepararem os alunos para navegar e integrar as demandas da sociedade digital, para além. Em resposta a interpretação do leitor, Umberto Eco disse que:

A iniciativa do leitor consiste em fazer uma conjectura sobre a *intentio operis*, conjectura essa que deve ser aprovada pelo complexo do texto como um todo orgânico. Isso não significa que só se possa fazer sobre um texto uma e apenas uma conjectura interpretativa. Em princípio, podemos fazer uma infinidade delas. Mas no fim as conjecturas deverão ser testadas sobre a coerência do texto e à coerência textual só restará desaproveitar as conjecturas levianas (ECO, 2015, p. 15).

Assim como Eco sugere que um texto pode gerar múltiplas interpretações que precisam ser testadas pela coerência interna do texto, no contexto dos multiletramentos, os alunos são incentivados a interpretar e produzir significados a partir de uma variedade de suportes e modos semióticos, como o visual, auditivo, tátil, entre outros. Exemplos como o teatro, que historicamente utiliza múltiplos modos, além destes, o espacial e imagético, reforçam a relevância de compreender que tudo comunica e contribui para a elaboração de sentidos. Essa perspectiva amplia a noção de mídia, trazendo para a educação a necessidade de trabalhar numa abordagem multimodal, convidando os alunos para interpretar mensagens em camadas e formatos diversos. O desafio, como Eco coloca, é garantir que essas interpretações sejam coerentes e sustentáveis dentro da conjuntura maior do que está sendo comunicado.

Como destacado no capítulo anterior, os multiletramentos exigem uma ampliação da perspectiva educacional, reconhecendo que "a prática pedagógica deve incorporar as diversas formas de linguagem e expressão que caracterizam a sociedade contemporânea" (ROJO; MOURA, 2019, p. 20). Este reconhecimento não apenas valida o papel das tecnologias digitais na educação, mas também legitima a integração de plataformas como o *Google Sites* na prática pedagógica diária, alinhando-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC "se conecta" a essa perspectiva ao enfatizar o desenvolvimento de competências que capacitem os estudantes a participar de maneira ativa e crítica em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias digitais. A competência geral 5 (cultura digital), por exemplo, destaca a importância do uso consciente das tecnologias digitais de informação e comunicação, incentivando uma atuação crítica e ética no ambiente virtual. Já a competência geral 4 (comunicação), foca na capacidade de expressar-se e compartilhar informações em diferentes linguagens e contextos, reforçando a necessidade de um ensino que valorize os multiletramentos (Brasil, 2018). Nesse sentido, a obra *Multiletramentos e Multimodalidade* (2016), sugere ao professor, "para conquistar o engajamento dos alunos, precisa conhecer as práticas de leitura e de escrita em que eles se envolvem, para avaliar, então, para quais deve prepará-los" (Kersch; Cocarelli; Cani, p. 53).

A implementação de uma pedagogia dos multiletramentos na Educação Básica pode ser facilitada por ferramentas digitais como o *Google Sites*, que oferece uma plataforma acessível e versátil para a criação de ambientes de aprendizagem multimodais. Este possibilita a integração de texto, imagem, vídeo e links interativos em um único espaço virtual, permitindo que os alunos desenvolvam simultaneamente várias formas de letramento. Segundo Kress (2010), "a multimodalidade é uma característica essencial das práticas comunicativas contemporâneas, onde o significado é construído não apenas pelo texto escrito, mas pela combinação de diferentes modos semióticos."

No eixo educacional, essa ferramenta pode ser utilizada para a criação de portfólios digitais, onde os alunos documentam e refletem sobre suas aprendizagens. Essa prática está alinhada a pedagogia dos multiletramentos, que busca desenvolver nos estudantes habilidades nos contextos inseridos, tal pedagogia, reconhece a importância de explorar as diferentes linguagens e modos semióticos, caracterizado pela multiplicidade de informações. Assim, esses portfólios não apenas demonstram o progresso individual, mas também promovem a autonomia e a capacidade crítica, pois

são encorajados a selecionar, organizar e apresentar seus trabalhos de forma coerente e significativa. Além disso, tal uso está em consonância com as orientações da BNCC, que valoriza a autoavaliação e o protagonismo estudantil, conforme indicado na competência geral 6, que trata da responsabilidade e do protagonismo (Brasil, 2018).

Entretanto, a integração dos multiletramentos nas práticas pedagógicas da educação básica enfrenta desafios significativos, que incluem desde a falta de acesso equitativo às tecnologias até a necessidade de formação contínua dos educadores. A BNCC reconhece a importância de uma educação inclusiva e equitativa, que deve garantir a todos os alunos as mesmas oportunidades de desenvolvimento (Brasil, 2018). Nesse sentido, é fundamental que as escolas invistam na infraestrutura tecnológica e capacitação de professores. A formação, de fato, torna-se um ponto central na discussão sobre a implementação dos multiletramentos, visto que precisam ser qualificados para compreender e aplicar o conceito em suas práticas de ensino, o que inclui o domínio das ferramentas digitais e a habilidade de integrá-las de forma coerente com os objetivos educacionais. Como aponta Monte Mór (2007), “o processo de formação continuada dos professores deve incluir a reflexão crítica sobre as próprias práticas e o incentivo à experimentação de novas metodologias que dialoguem com as demandas contemporâneas.”.

No contexto pedagógico, o uso do *Google Sites* vai além de um simples repositório de informações, podendo ser utilizado como uma plataforma interativa e de criação, onde os alunos são incentivados a desenvolver sites temáticos ou portfólios digitais. Nessa abordagem, o professor pode propor que construam sites e reflitam suas aprendizagens sobre um tema específico, incentivando a colaboração, a pesquisa e a criatividade. Por exemplo, em um projeto interdisciplinar, a turma pode criar páginas sobre sustentabilidade, cultura local ou história, onde cada grupo contribui com subtemas, inserindo textos, imagens, vídeos e outros recursos multimodais.. Essa abordagem, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem significativa, também está em sintonia com a competência geral 2 da BNCC, que incentiva o pensamento crítico, científico e criativo (Brasil, 2018). O livro *Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*, reza:

Um dos aspectos que deveria ser trabalhado com os alunos é a multimodalidade, ou seja, dar atenção aos elementos não verbais dos textos, uma vez que eles compõem o material e incorporam muita informação a ele.

Esses elementos dos textos devem ser analisados e interpretados pelos leitores e explorados pelos produtores de textos (Coscarelli, 2016, p. 10).

Uma das formas de implementar esses elementos não verbais é através de projetos interdisciplinares que utilizem o Google Sites aliando a conteúdos/objetos de conhecimento. Por exemplo, um projeto de ciências ambientais pode envolver a criação de um *site* onde os alunos coletam e apresentam dados sobre a biodiversidade local, utilizando textos explicativos, imagens, gráficos e vídeos documentais que eles mesmos produzem. Esse tipo de atividade não apenas desenvolve habilidades de pesquisa e comunicação, mas também promove a alfabetização científica, como defendido pela BNCC na competência geral 2, que incentiva o uso de conhecimentos científicos para compreender e atuar no mundo.

Além disso, pode ser usado para criar bibliotecas digitais, onde diferentes turmas ou escolas contribuem com resenhas, vídeos e podcasts sobre livros que estão lendo. Tendo em mente que deve-se haver reserva ao gerenciar edições em um site compartilhado por muitos alunos, o professor deve designar funções específicas dentro do Google Sites. Essa prática reforça a competência leitora e escritora, ampliando o repertório cultural, estimulando a diversidade de perspectivas e o respeito às diferenças, conforme estabelecido na competência geral 9 da BNCC. A construção desse acervo digital permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica dos textos, explorando diferentes formas de expressão e conectando a leitura à vida cotidiana.

Outra aplicação é a criação de portfólios digitais individuais, em que registram o que aprenderam ao longo do ano letivo ou dividido por bimestre. Nesse espaço, podem inserir redações, projetos de arte, experimentos científicos e reflexões pessoais, utilizando uma variedade de mídias para expressar ideias. Esse tipo de atividade está diretamente alinhado à competência geral 6 da BNCC, que trata do autoconhecimento e da gestão emocional, permite reflexões sobre trajetórias de aprendizagem e identificação de áreas de interesse e habilidade. Nisso, a curadoria de seu portfólio digital ajuda a desenvolver uma postura mais crítica e responsável em relação ao próprio processo educativo.

Essa ferramenta, também, pode ser empregada para facilitar o ensino de línguas estrangeiras, expandido em um contexto global. Por meio da criação de blogs em língua inglesa, espanhola ou outras, podem escrever posts, publicar vídeos, e comentar nas postagens de seus colegas, praticando a escrita e a fala em um ambiente autêntico e

interativo. Essa abordagem desenvolve a competência comunicativa a outras línguas (competência geral 4 da BNCC), e introduz às práticas culturais e comunicativas de outras partes do mundo, fortalecendo a competência intercultural, que é fundamental no mundo globalizado. Nos anos finais, por exemplo, o *Google Sites* pode servir como uma plataforma para a realização de feiras virtuais de ciências, em que apresentam projetos de pesquisa de forma multimodal. Em vez de apenas exporem cartazes ou maquetes, os estudantes criarão sites onde inserem vídeos explicativos, galerias de fotos, e links para artigos e fontes externas que apoiem suas conclusões, o pensamento científico e crítico, estimulando a criatividade e a inovação, ao permitir que explorem diferentes formas de apresentação de suas ideias.

Portanto, a criação de sites temáticos voltados para questões sociais e políticas pode ser uma forma poderosa de engajar os alunos em discussões relevantes e contemporâneas. Por exemplo, um site sobre o tema da inclusão social poderia reunir textos, entrevistas, vídeos e dados estatísticos, proporcionando um espaço para que os estudantes expressem suas opiniões e proponham soluções para problemas que afetam suas comunidades. Esse tipo de atividade desenvolve a competência argumentativa e crítica (competência geral 8 da BNCC), e incentiva a cidadania ativa, ao engajar em questões que têm impacto direto em suas vidas e na sociedade.

Conceitos e Perspectivas: letramento em contexto das DTICs

Após o surgimento da internet e a disseminação global das tecnologias digitais, seu impacto na educação tornou-se inegável. Hoje a pedagogia do letramento tem ganhado novas perspectivas e as escolas, como representação da sociedade na qual está inserida, desempenham um papel fundamental: além de proporcionar conhecimento, deve direcionar os alunos a aprimorar a capacidade de analisar e compreender criticamente os acontecimentos ao seu redor. Por isso, é essencial entender como as novas modalidades de comunicação emergem na sociedade e como as pedagogias de letramento evoluem. Dentro desse contexto, este capítulo busca definir o conceito de multiletramentos, assim como explorar as diversas formas de letramento e os novos tipos que surgem. Aqui, será realizada uma contextualização que analisa as mudanças comportamentais constantes que são influenciadas pela globalização e pelo universo virtual, além de evidenciar como os meios de comunicação estão se transformando.

Em princípio, o letramento, em contraposição ao conceito de alfabetização, é entendido como a habilidade de ler e escrever, associada principalmente ao texto impresso (Barton, 1994). Ele está relacionado ao domínio de habilidades básicas de alfabetização em contextos formais de educação, como a escola. No entanto, no cenário educacional contemporâneo, a incorporação das tecnologias digitais tornou-se essencial para o desenvolvimento de competências que vão além do letramento corrente. A prática de multiletramento na educação básica surge como uma resposta às demandas de um mundo cada vez mais digital, multimodal e interconectado.

O letramento refere-se à capacidade de compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais e culturais. Vai além da simples decodificação de símbolos escritos, abrangendo a capacidade de interpretar, criticar e produzir textos em diversas formas e para múltiplos propósitos. É um sistema amplo, o sujeito aprende de e por várias formas. Elton Ferreira de Mattos destaca a complexidade do ato de ler e escrever no contexto atual, que envolve não apenas textos impressos, mas também uma variedade de mídias digitais. Veja o que o autor fala sobre:

(...) letramentos apresenta como princípio a complexidade do ato de ler e escrever num contexto de comunicação mais ágil, por meio de outros suportes além do formato impresso, ou seja, a utilização de novas mídias. Neste sentido, houve uma convergência do texto para uma tela, propiciando uma mudança cultural e conseqüentemente nos letramentos. (Mattos, 2014).

Para ele, a evolução tecnológica resultou em uma revolução cultural, alterando nossa percepção e prática do letramento. Isso significa que o conceito contemporâneo de letramento envolve a capacidade de se relacionar com diversas mídias digitais e de se ajustar a variadas modalidades de comunicação, ou seja, o novo letramento não é mais um letramento apenas para ler o texto verbal, mas ler de tudo, o mundo. Diante dessas transformações, torna-se desafiador identificar uma única habilidade de letramento; por isso, é fundamental compreendê-las em toda a sua complexidade. (Cazden, 2021). Para Cazden, na *Pedagogia dos Multiletramentos*, para atender às novas demandas de leitura e escrita em um mundo multimodal é crucial para a compreensão crítica e cultural. “Além do domínio na prática, uma pedagogia eficaz deve procurar a compreensão crítica ou a compreensão cultural” (Cazden, p. 74, 2021). A ideia de que uma pedagogia eficaz deve buscar não apenas o domínio prático, mas também a compreensão crítica e cultural ressoa com a visão freiriana de que a educação deve ser um meio para a emancipação e a construção crítica do conhecimento. Em sua abordagem, letramento não se limita ao

simples aprendizado de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas se entrelaça com o processo de desenvolvimento crítico e consciente do indivíduo.

Walkyria Monte Mór (2000) aborda como o letramento evolui e se adapta em diferentes contextos sociais e culturais, particularmente em relação às práticas de leitura e escrita em uma era digital. Para ela, ao aprender o domínio das línguas o estudante aprende a ideia de sujeito. Letramento é construção de sentido, desenvolvimento de cidadania e crítica. Um não anula o outro (Monte Mór, 2000). Ela fala em gerações de conceitos de letramento Língua e cultura: ideias de língua, identidade e território. Ou seja, as práticas de leitura e escrita se transformam em diferentes contextos sociais e culturais, especialmente com a chegada da era digital. Para Monte Mór, o letramento vai além do simples domínio da língua; é um processo que envolve a construção de sentido, o desenvolvimento da cidadania e o aprimoramento da capacidade crítica. Esses aspectos não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares. O letramento em geral envolve práticas de leitura e escrita que refletem a sociedade, enquanto o letramento digital aplica essas práticas ao ambiente do ciberespaço. Em outras palavras, o letramento digital é uma extensão das práticas de leitura e escrita tradicionais, adaptadas para o mundo online. A ideia de letramento tradicional é ampliada pelos multiletramentos e pelos novos letramentos, que levam em consideração as complexidades da comunicação atual. Esses conceitos se complementam, proporcionando uma compreensão mais abrangente das práticas de letramento necessárias no mundo moderno.

O conceito de multiletramentos introduzido na década de 1990 pelo Grupo de Nova Londres (Cope; Kalantzis, 2000), surge como uma resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas que mudaram as formas de comunicação e interação na sociedade contemporânea. O autor destaca que:

Os multiletramentos se constituem a partir das diferentes e múltiplas linguagens dos textos e da diversidade de contextos e culturas que constituem a sociedade. Sendo assim, ao longo do tempo surgiu a necessidade de atribuir o adjetivo novos (no plural) – que aponta para algo que vigora, que tem curso atual e substitui algo já ultrapassado – ou seja, a incorporação desse adjetivo caminha para uma ideia de que surgiram ou se ampliaram os usos de novas linguagens e estamos em uma diversidade de contextos e culturas mais amplos. (Kalantzis; Cope, 2012).

Na linguística aplicada, a concepção inicial de letramento, que se limitava à leitura e escrita em contextos formais, para incluir uma variedade de práticas comunicativas que se desenvolvem em ambientes digitais, multimodais e multiculturais.

Kleiman (1995, p. 19) destaca a influência significativa das tecnologias digitais na educação, ressaltando como essas mudanças afetam tanto a prática educativa em geral quanto o ensino de maneira específica.

O termo "multiletramentos" abarca dois principais aspectos: a multiplicidade de canais e modalidades de comunicação e a diversidade cultural e linguística que influencia essas práticas. Essas novas formas de comunicação influenciam na prática pedagógica. (Rojo, 2009).

Os multiletramentos dizem respeito, portanto, à multiplicidade cultural e linguística dos significados e ao uso de múltiplas linguagens, que envolvem não apenas o verbal-escrito, mas também o visual, o sonoro e o digital (Rojo, 2009, p. 21).

A multiplicidade refere-se ao fato de que, além do texto escrito, a comunicação moderna envolve imagens, sons, vídeos e interações digitais, cada uma exigindo habilidades específicas de interpretação e produção. Já a diversidade cultural aponta para a necessidade de considerar as variadas formas de expressão e compreensão que emergem em diferentes contextos sociais e culturais, reconhecendo a importância de práticas de letramento que vão além das normas ocidentais e eurocêntricas que muitas vezes não contemplam outras culturas. Práticas de letramento que vão além dessas normas incluem a valorização e a incorporação de métodos e formas de expressões próprias de diferentes culturas. Rheingold (2012) propõe que na Era Digital letramento envolve não apenas a habilidade técnica de ler e escrever, mas também a competência social para usar essas habilidades de maneira colaborativa, ou seja, as Tecnologias Digitais de Informação permitem a prática da pedagogia crítica.

O conceito de multiletramentos indica que é necessário adaptar os métodos de ensino e aprendizagem para que os estudantes adquiram habilidades que vão além do domínio da leitura e escrita, o conceito de letramento inclui prática social e criticidade, mas volta para o verbal. Os Multiletramentos ampliam. Isso abrange a aptidão para interpretar e criar textos em diversos formatos e mídias, além de incentivar uma reflexão crítica sobre como essas formas de comunicação são influenciadas por contextos culturais únicos. Esse conceito responde às exigências da contemporaneidade, onde a comunicação ultrapassa o simples texto escrito e abrange uma variedade de linguagens. Ademais, reconhece que cada cultura possui suas próprias formas de letramento, e que o ensino deve ser inclusivo em relação a essas práticas diversificadas, promovendo uma análise

crítica dos textos e das formas de comunicação, questionando as ideologias prevalentes e seus impactos sociais.

Em resumo, os novos letramentos dizem respeito às novas práticas de alfabetização que surgem com o desenvolvimento das tecnologias digitais e da internet. Isso abrange competências como navegação online, envolvimento em redes sociais, criação de conteúdo digital e comunicação em múltiplos formatos. Esses novos letramentos evidenciam a forma como as tecnologias mudaram tanto a comunicação quanto o processo de aprendizado. Eles são fundamentais para a cidadania digital, o acesso à informação e a participação em redes globais de conhecimento. O que antes se restringia ao domínio da escrita para integrar-se na sociedade alfabetizada agora exige que o indivíduo entenda como utilizar as tecnologias disponíveis ao seu redor. Dessa forma, o Google Sites representa uma poderosa ferramenta para promover os multiletramentos na educação básica. Ao integrar essa ferramenta ao currículo, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver as habilidades necessárias para navegar e participar ativamente em um mundo digital, ao mesmo tempo em que cultivam competências fundamentais para o século XXI, como a comunicação multimodal, a colaboração e a autonomia. O uso de Google Sites na educação básica, portanto, não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os estudantes para os desafios futuros de uma sociedade cada vez mais conectada e digitalizada.

Apesar dos benefícios, é importante considerar os desafios associados ao uso do Google Sites. A desigualdade de acesso à tecnologia ainda é uma barreira significativa em muitos contextos educacionais, e a falta de familiaridade dos professores com ferramentas digitais pode limitar sua utilização. Portanto, é crucial que haja investimentos em formação de professores e infraestrutura tecnológica nas escolas, para que todos os estudantes possam se beneficiar plenamente dessas ferramentas.

Considerações Finais

Explorando múltiplas dimensões dos multiletramentos na educação básica, destacamos oportunidades e desafios apresentados pelo uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Ao longo do texto, discutimos como o Google Sites, ao ser integrado nas práticas pedagógicas, facilita a criação de ambientes de aprendizagem multimodais e, também, estimula o desenvolvimento de competências fundamentais, como a organização de informações, a produção de conteúdos multimídia. Essas práticas,

quando alinhadas às diretrizes da BNCC, contribuem para uma educação que valoriza o protagonismo do aluno e a construção crítica do conhecimento.

Além disso, refletimos sobre a importância da formação contínua dos educadores para a plena implementação dos multiletramentos nas escolas. A capacitação destes é relevante para que possam guiar o uso consciente e crítico das tecnologias digitais, promovendo uma aprendizagem significativa que vá além do simples domínio técnico das ferramentas. Assim, as discussões apresentadas, sublinham a necessidade de uma abordagem holística e integrada no ensino dos multiletramentos, onde as tecnologias digitais desempenham um papel central na preparação dos alunos para os desafios de um mundo em constante transformação.

Referências

ALENCAR, Lidiane das Graças Bernardo; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. *Novos letramentos no ensino de línguas na era digital [ou New Literacies in Language Teaching in the Digital Age]*. Universidade Federal do Tocantins – UFT; Instituto Federal do Tocantins – IFTO, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/article/download> Acesso em: 13 mai. 2024.

BARROS, Aline Fabiana de. **O uso das tecnologias na educação como ferramenta de aprendizado**. 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf Acesso em: 15 set. 2024.

Barton, David. *Literacy: An Introduction to the Ecology of Written Language*. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais**. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. Routledge, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In.: KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI,

- Josiane Brunetti. (Orgs). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p-p 15-47.
- ECO, Umberto. *Os Limites da Interpretação*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015, p. 15.
- FERREIRA, M. J. M. A. *Novas tecnologias na sala de aula*. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.
- Freire, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024 <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2014v17n1p102>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20940> Acesso em: 28 set. 2024.
- Kleiman, S. (1995). *Letramento e práticas de leitura e escrita*. São Paulo: Editora Ática. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- KRESS, Gunther. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London: Routledge, 2010.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: everyday practices and classroom learning**. 2. ed. Glasgow and London: Open University Press, 2006. p. 7-62.
- MATTOS, A. M. A. **Novos letramentos: perspectivas atuais para o ensino de língua estrangeira**. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 17, n. 1, p. 102-129, 2014.
- Monte Mór, Walkyria. *Letramento e práticas sociais de leitura e escrita*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MONTE MÓR, Walkyria. Letramento e Multiletramento: Conceitos e Implicações para o Ensino. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, p. 121-132, 2007.
- MOTA, Albert Cristian Dutra da; SILVA, Andreia Turolo da. **O uso do google sites como portfólio digital: proposta didática na aprendizagem de língua estrangeira**. 2023. Disponível em: [TRABALHO COM IDENT EV190 MD1 ID5425 TB1355 06092023001533.pdf](TRABALHO%20COM%20IDENT%20EV190%20MD1%20ID5425%20TB1355%2006092023001533.pdf). Acesso em: 03 nov. 2023.
- OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de; ANDRADE SÓL, Vanderlice dos Santos. (Org.). **Multiletramentos no Ensino de Inglês: Experiências da Escola Regular Contemporânea**. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/34294744/MULTILETRAMENTOS_NO_ENSINO_DE_INGLES_Experiencias_da_escola_regular_contemporanea. Acesso em: 07 ago. 2024.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola: como vivenciar o currículo. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHMIDT, Maria Cristina Cezimbra; NOAL, Eronita Ana Cantarelli. O uso do Site do Google na Educação. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17348>
Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, Obdália Santana Ferraz; ANECLETO, Úrsula Cunha; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento dos. **Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, 2021.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

WALSH, James P. and UNGSON, Gerardo Rivera. The Academy of Management Review. Vol 16, Nº 1 (Jan 1991), pp. 57-91.